

## OFICINA DE ENSINO DE EVOLUÇÃO HUMANA UTILIZANDO ANATOMIA COMPARADA DE CRÂNIOS

ODS (4, 5, 10)

Rebeca Martins Bonafé Silva (Universidade de Taubaté)  
Adrielly Giovanna Marcondes (Universidade de Taubaté)  
Isabela Linhares Tristão (Universidade de Taubaté)  
Yuri Pereira Alvim (Universidade de Taubaté)

O ensino da evolução humana no Ensino Médio muitas vezes apresenta dificuldades, seja pela abordagem tradicional focada na memorização, seja pela falta de metodologias ativas que despertem o interesse dos estudantes. Esse contexto contribui para um aprendizado superficial, com pouco espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão real dos processos evolutivos. Diante disso, buscou-se aplicar uma oficina prática como estratégia de ensino, associando observação, comparação e discussão científica. O objetivo da atividade foi promover o entendimento prático sobre a evolução humana por meio da análise comparativa entre crânios de Homo sapiens e Australopithecus, além de avaliar as diferenças de conhecimento entre alunos do ensino médio e de graduação, e verificar a influência da leitura prévia sobre o tema. A oficina foi realizada no Museu de História Natural de Taubaté Dr. Herculano Alvarenga, envolvendo aplicação de questionários antes e depois da atividade, análise em grupos de características anatômicas dos crânios e discussão coletiva sobre as observações feitas. Após a mediação do professor, os grupos responderam novamente ao questionário, possibilitando a comparação dos resultados. Os resultados mostraram que os alunos do ensino médio tinham conhecimentos limitados antes da oficina, especialmente em aspectos como forame magno, dentição e estrutura craniana. Contudo, após a prática, houve avanço significativo na compreensão desses conceitos, em alguns casos equiparando-se ao nível dos alunos da graduação. Aqueles que haviam feito leitura prévia apresentaram maior facilidade de assimilação, mas todos os participantes demonstraram evolução no entendimento do tema. Concluindo, o estudo evidencia que oficinas práticas utilizando metodologias ativas e museus são eficazes na promoção de uma aprendizagem significativa, sugerindo que estratégias similares podem ser amplamente aplicadas no ensino de biologia e ciências para estimular o pensamento crítico e a compreensão profunda de conceitos complexos, como a evolução humana. Além disso, a comparação entre alunos do Ensino Médio e da graduação indica a relevância de práticas pedagógicas diferenciadas e a importância da pré-leitura como recurso de preparação, apontando para futuras pesquisas sobre métodos híbridos de ensino. O modelo desenvolvido também permite a criação de protocolos replicáveis de oficinas educativas, podendo ser aplicado em diferentes escolas e museus, contribuindo para a construção de evidências sobre a aprendizagem significativa e a superação de abordagens tradicionais baseadas apenas na memorização. Por fim, a experiência demonstra potencial para engajar a comunidade escolar e ampliar a divulgação científica, aproximando estudantes e sociedade do conhecimento científico e promovendo a popularização da ciência de forma acessível e prática.

Palavras-chave: Ensino de Evolução humana, Aprendizagem Ativa, Museu de História Natural de Taubaté.